



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	A Sucessão Megaflorística Neocarbonífera-Eopermiana da Bacia do Paraná e as Mudanças Climáticas
Autor	GIULIANO RODRIGUES VIEGAS
Orientador	ROBERTO IANNUZZI

A SUCESSÃO MEGAFLORÍSTICA NEOCARBONÍFERA-EOPERMIANA DA BACIA DO PARANÁ E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Apesar de aprimorado nas últimas décadas, há ainda várias questões a serem resolvidas sobre o conhecimento paleobotânico do Neocarbonífero-Neopermiano da Bacia do Paraná. O principal objetivo do projeto é o refinamento das informações paleobotânicas, sedimentológicas e estratigráficas dos depósitos dos grupos Itararé e Guatá, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, visando detalhamento da sucessão paleoflorística e da evolução paleoclimática da referida bacia no intervalo Neocarbonífero-Eopermiano. Este estudo específico enfocou a análise de caracteres morfológicos foliares em impressões fósseis como *proxy* para reconstruir os paleoambientes e/ou climas neopaleozoicos. Primeiramente, foi utilizado o *software* livre ImageJ para delimitação do perímetro das folhas fósseis e posterior cálculo das respectivas áreas foliares. Apesar de ótimo para espécimes fósseis mais completos, o mesmo não se mostrou satisfatório para ser aplicado em folhas que se encontravam fragmentadas e incompletas. Após nova pesquisa bibliográfica, foi adotado um novo método que consiste na utilização de *software* GIS para aquisição e cálculo dos caracteres morfológicos foliares. Os resultados parciais da análise da área foliar apontaram que a grande maioria das folhas fósseis do afloramento estudado (Cocuruto), isto é 97%, possuem áreas foliares entre 225 e 4500mm². A razão entre comprimento e largura dos espécimes estudados mostrou que, do total já analisado, 50% correspondem à razão 4:1, e 28% de 5:1, mostrando assim, uma tendência de uma maior frequência de folhas mais finas e compridas (oblongas) no afloramento analisado. Os resultados serão reunidos com outros parâmetros obtidos dos mesmos fósseis, tal como densidade de venação, ou de outros provenientes de depósitos correlatos (mesmos tipos de paleoambientes, posição estratigráfica, etc.) e serão utilizados para estabelecer as reconstruções da paleovegetação e/ou do paleoclima em um futuro próximo.